

---

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA RESENHA CRÍTICA: valorização da pessoa idosa

**ROBERTA GRAZIELLA TAVELA<sup>1</sup>**  
<https://orcid.org/0009-0001-7474-7700>  
[robertatavela494@gmail.com](mailto:robertatavela494@gmail.com)

### RESUMO

Este relato de experiência tem o objetivo de apresentar o trabalho com a sequência didática “Resenha crítica: valorização da pessoa idosa”, aplicada nas turmas de EJA de idosos do CEM. A partir do projeto de valorização do idoso e da denúncia do etarismo, o gênero resenha crítica é trabalhado como uma adaptação do conceito de sequência didática nos termos de Dolz e Schneuwly, (2004). Atividades culturais tais como, assistir a filmes e participar de um “café com dança” motivaram o trabalho do gênero resenha crítica, cuja seleção tem o objetivo de desenvolver a capacidade de descrever e analisar eventos e artefatos culturais, bem como melhorar o nível de letramento dos alunos da EJA de idosos a partir de atividades de leitura, escrita e análise linguística. O trabalho com a sequência “Resenha crítica: valorização da pessoa idosa” foi muito fecundo, o que se comprova com a produção final da sequência didática, a revista “CineCEM”, que traz as resenhas do vídeo “Nossas experiências: segredos de uma vida feliz em qualquer idade” assinadas pelos alunos da EJA de Idosos. Concluímos, portanto, que a sequência didática é muito eficaz para o trabalho com língua portuguesa, pois permite que leitura, escrita e análise linguística sejam compreendidas pelo aluno de forma integrada.

**Palavras-chave:** EJA idosos. Sequência didática. Resenha crítica.

### 1. APRESENTAÇÃO

A sequência didática “Resenha crítica: valorização da pessoa idosa” tem o objetivo de melhorar o nível de letramento dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir das seguintes competências gerais da educação básica (MEC, 2018): competência 1: conhecimento; competência 3: repertório cultural; competência 6: trabalho e projeto de vida; e competência 7: argumentação.

Esse trabalho também propõe desenvolver as seguintes competências específicas de língua portuguesa propostas pela BNCC para o ensino fundamental (2018, p. 87): “apropriar-se da linguagem escrita (...)”; “ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, fluência e criticidade (...)”; “envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais (...)” a partir dos

---

<sup>1</sup>Vínculo institucional: PIBID. Mestre em Linguística pela UFJF e professora efetiva do Estado de Minas Gerais e da Prefeitura de Juiz de Fora. E-mail: [robertatavela494@gmail.com](mailto:robertatavela494@gmail.com)

seguintes conteúdos de língua portuguesa, que serão trabalhados na sequência didática: os aspectos discursivos e gramaticais da resenha crítica.

Os aspectos discursivos levam em conta o conceito, as características e a estrutura do gênero. Já os aspectos gramaticais tratam da função de adjetivos e advérbios na resenha (avaliação), dos modalizadores (como fazer uma crítica negativa sem ser ofensivo), do uso de 3ª pessoa (para impessoalizar o texto) e do tempo verbal (presente do indicativo).

## **2. CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO**

As experiências relatadas neste trabalho foram desenvolvidas no Centro de Educação Geraldo Moutinho (CEM), disciplina de Língua Portuguesa, na vigência do PIBID no ano de 2023, nas turmas de EJA de idosos das fases V, VI e VII/VIII (bisseriada). A escola abarca uma grande diversidade de público: pessoas idosas, adolescentes, pessoas com deficiências físicas, visuais, auditivas e intelectuais. Além da EJA, a escola oferece o ensino regular e cursos diversos para um público de maioria negra e de baixa renda.

Nas turmas em que atuamos, a maioria dos alunos é de mulheres idosas, negras e periféricas. Além disso, há também pessoas com deficiências intelectuais, físicas e auditivas. Por essa razão, buscamos valorizar suas experiências ao propor sequências didáticas que tematizam a valorização da negritude, da mulher, da pessoa com deficiência e da pessoa idosa, no intuito de resgatar a dignidade, autoestima e cidadania dessas pessoas.

A sequência didática “Resenha crítica: valorização da pessoa idosa” foi aplicada por cerca de dois meses, de agosto a outubro de 2023. Os alunos idosos têm um perfil bem específico, são muito interessados, esforçados e gentis. Não há nas turmas, qualquer episódio de indisciplina. Não obstante tantos pontos positivos, existem algumas dificuldades que precisam ser superadas no aprendizado. A maioria parou de estudar há muito tempo, alguns não são completamente alfabetizados e os que são, têm uma baixa proficiência em leitura e escrita, além da memória, que muitas vezes falha. É muito comum que eles esqueçam o nome do professor, da disciplina e o próprio conteúdo. Estratégias como escrever sempre o nome do professor e da

disciplina no quadro e revisar o conteúdo do dia anterior solucionam ou minimizam o problema.

Tivemos a necessidade de adaptar a sequência didática para alguns alunos com necessidades especiais. Nesses casos, sob orientação da professora, os estagiários do PIBID produziram essas atividades.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As aulas de língua portuguesa foram baseadas na adaptação para a EJA de idosos, da proposta teórico-metodológica da sequência didática, que é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (Dolz e Schneuwly, 2004, p. 97).

De acordo com Dolz e Schneuwly (2004) a sequência didática é composta de quatro etapas: apresentação da situação, primeira produção, módulos e produção final.

A “apresentação da situação” explicita a situação de comunicação a ser trabalhada e propõe uma primeira produção de texto. Essa fase visa expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado ‘verdadeiramente’ na produção final (Dolz e Schneuwly, 2004, p. 99).

Os módulos são apresentados depois da análise da produção inicial. O professor identifica os problemas mais recorrentes no texto e propõe módulos com atividades que buscam superar esses problemas.

A produção final encerra a sequência didática, que dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos (Dolz e Schneuwly, 2004, p. 99).

### **4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

A sequência didática “Resenha crítica: valorização da pessoa idosa” se inicia com a apresentação do Filme “Gilda”, de 1946. O longa foi escolhido, porque foi mencionado em um dos textos modelares de relato de experiência na sequência didática anterior “Valorização da pessoa idosa: Relato de experiência”.

“Gilda”, que tem 150 minutos, foi apresentado para as turmas em 4 aulas. Depois de assistir ao filme, fizemos uma roda de conversa para que todos pudessem

comentar a respeito. Muitos alunos tiveram dificuldade em entender o enredo do filme. Disseram ter gostado dos atores e atrizes, do figurino, mas revelaram impaciência em assistir ao filme, pois a maioria não tinha esse hábito. Alguns revelaram ter sido essa a primeira vez que assistiram a um filme. À medida que a professora foi resumindo a história, os alunos foram entendendo melhor o enredo. O que mais chamou a atenção dos estudantes foi a postura da personagem principal, que se mostrava bem à frente de seu tempo. A questão do papel da mulher naquela época, comparado ao de hoje, foi um dos aspectos mais discutidos.

Em seguida, foram propostas atividades relativas ao enredo e às personagens do filme, com o objetivo de relembrar e esclarecer pontos da narrativa que ainda fossem duvidosos. Uma dificuldade adicional para os alunos foi o uso de nomes em inglês.

O próximo passo foi a adaptação da “apresentação da situação”, de acordo com Dolz e Schneuwly (2004). Não propusemos a produção do gênero, pois os alunos desconheciam por completo a resenha crítica, dado seu baixo nível de letramento. Eles não tinham o hábito nem de assistir a filmes, muito menos ler críticas sobre eles. Então, apresentamos um modelo do gênero. A partir da resenha crítica de Roberto Honorato retirada do site Plano Crítico, apresentamos os aspectos discursivos do gênero, tais quais: conceito e situação de produção (autor, destinatário, tema, circulação do texto, momento de produção e objetivo do autor).

Em seguida, promovemos uma atividade cultural na escola que foi o “Café com Dança do CEM”. O evento contou com a participação da professora de Fit Dance idosa Edna Aparecida. Primeiro ela participou de uma roda de conversa sobre “valorização da pessoa idosa” em que contou suas experiências de vida e os alunos interagiram fazendo perguntas e contando suas próprias experiências. Em seguida, Edna deu uma aula de Fit Dance em que todos dançaram bastante e por último, foi servido o café da tarde compartilhado.

O evento foi pensado com os objetivos de trocar experiências sobre o papel do idoso em nossa sociedade, de valorizar essas experiências, de trazer um momento de entretenimento para os alunos e claro, dar azo a uma situação de produção de texto, já que os alunos deveriam produzir uma resenha crítica sobre o evento.

Depois da primeira produção, percebemos as dificuldades que os alunos tinham nesse tipo de texto e apresentamos 3 módulos para saná-las. O módulo 1 focava na organização das informações para evitar repeti-las; o módulo 2 mostrava como usar adjetivos e advérbios para dar opinião; e o módulo 3 versava sobre a impessoalização do texto.

Concluídos todos os módulos, pedimos aos alunos que reescrevessem seus textos. Percebemos uma melhora significativa nas resenhas.

Em seguida, propusemos a produção final. Os alunos assistiram à exibição do filme “Nossas experiências: segredos de uma vida feliz em qualquer idade” e fizeram uma resenha crítica. O vídeo em questão foi a produção final da sequência didática anterior. A partir dos relatos de experiências escritos pelos alunos, os estagiários do PIBID, com a orientação desta professora, produziram 3 vídeos. Um de cada turma. O evento era importante, pois eles assistiriam pela primeira vez, como ficou o trabalho. Depois de se encantarem com a participação de cada um no curta, os alunos puderam comentar o vídeo em uma roda de conversa. Em seguida, foram orientados a fazer uma resenha crítica para a revista “CineCEM”.

Depois que os textos foram produzidos, houve mais um momento de reescrita e os trabalhos foram concluídos. A revista foi a produção final da sequência didática.

## **5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

Os resultados foram excelentes, pois todos os objetivos propostos para esta sequência didática foram cumpridos. É bastante evidente a melhora dos textos ao compararmos a primeira produção e a produção final.

A seguir, a primeira produção da aluna Cleuza:

*Bom dia!*

*Quero falar sobre o vídeo que eu participei. Foi muito bom. Queria agradecer à professora Roberta por ter feito isso por nós. Tomara que tenha outros desse.*

Percebemos que a aluna ainda não tinha entendido a intenção discursiva de uma resenha. Ela estava reproduzindo uma espécie de diálogo em que agradece à

professora por ter produzido o vídeo. Sua produção final, no entanto, mostra que ela consegue compreender a proposta discursiva de uma resenha crítica:

*O vídeo ficou ótimo! Foi muito bom ter participado. Excelente ver os colegas contando suas experiências.*

A aluna tem muitas dificuldades na escrita. Na reescrita, mostramos a ela os erros de ortografia e de pontuação, mas apesar disso, ela conseguiu dar sua opinião sobre o vídeo e sobre sua participação.

Para finalizar, analisamos duas versões do texto de Maria de Lourdes. Percebemos que na primeira escrita, ela usa com frequência a 1ª pessoa e as informações são apresentadas de forma desorganizada, e há repetição da palavra evento, o que gera um problema de coesão.

*Aconteceu um evento chamado “Café com Dança” no CEM. O evento nos trouxe conhecimento e a verdadeira história de vida da palestrante, que mostrou para todos nós que tudo podemos com a nossa boa vontade e perseverança, sem jamais desistir de nossos sonhos e objetivos.*

*O evento foi dia 12 de setembro e teve como convidada Edna Aparecida.*

*Depois da palestra, tivemos dança e um lanche delicioso, todos se divertiram. Foi um dia alegre para todos. O evento foi muito gratificante, porque conhecemos o verdadeiro sentido da vida através do testemunho da palestrante que nos brindou com uma tarde alegre e ensinou a todos a magia da dança.*

Na versão final, os problemas mencionados são sanados:

*O “Café com Dança”, com a convidada Edna Aparecida, foi realizado no CEM, no dia 12 de setembro.*

*O evento nos trouxe conhecimento e a verdadeira história de vida da palestrante, que mostrou para todos nós que tudo podemos com a nossa boa vontade e perseverança, sem jamais desistir de nossos sonhos e objetivos.*

*Depois, tivemos dança e um lanche delicioso, todos se divertiram. Foi um dia alegre para todos. O evento foi muito gratificante, porque conhecemos o verdadeiro sentido da vida através do testemunho da palestrante que nos brindou com uma tarde alegre e ensinou a todos a magia da dança.*

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta sequência didática foi muito importante para todos os envolvidos: os alunos, a professora e os estagiários do PIBID. Foi possível perceber como os textos melhoraram desde a primeira produção até a última. Além do aspecto pedagógico, percebemos também a satisfação pessoal dos alunos em terem participado dos vídeos e da revista. Eles se sentiram valorizados, o que era um dos objetivos da sequência didática. Podemos perceber essa satisfação nas próprias resenhas do “Café com Dança” e do vídeo “Nossas experiências: segredos de uma vida feliz em qualquer idade”. Ao serem apresentados à revista impressa, eles também demonstraram muita alegria.

Para os estagiários do PIBID foi um desafio, pois tiveram que estudar e pesquisar formas de adaptar a sequência para os alunos com necessidades especiais.

Para mim, é muito estimulante o sucesso pedagógico, mas há algo ainda mais gratificante pessoal e profissionalmente, que é perceber que essas pessoas, muitas vezes discriminadas ou invisibilizadas na sociedade, se sentem valorizadas em nossa escola. Uma escola verdadeiramente inclusiva é o que desejamos ao propor tais trabalhos. Foi o que percebemos nas resenhas. Algumas eram mais elaboradas que outras, mas todos foram capazes de produzi-las, portanto, encerramos com trechos das resenhas publicadas na revista “CineCEM”:

*(...) apesar da idade, somos capazes de mostrar o nosso potencial” (Maria de Lourdes, 2023)*

*Incrível me ver pela primeira vez falando em uma tela. Sempre tive essa vontade. Essa experiência não tem preço, foi nota 10. Ainda estou sem palavras.” (Maria José da Silva Oliveira, 2023);*

*Gravar o vídeo foi uma experiência única na minha vida, porque me senti muito importante” (Maria Aparecida Silva)*

*(...) Fiquei feliz de me ver na tela e me senti como gente grande (...)” (José Correia)*

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DOLZ, Joaquim et al. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, p. 95-128, 2004.

**GILDA.** Direção de Charles Vidor. Estados Unidos: Columbia Pictures, 1946.

MACHADO, Anna Raquel et al. **Resenha.** São Paulo: Parábola, 2004.

HONORATO, Roberto. Crítica/Gilda. **Plano Crítico.** 2017. Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-gilda/>. Acesso em: 15 jul. 2023.